

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

TEREZINHA REIS VOGAS

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O texto gerador é parte de um romance autobiográfico “*Quem, eu?: um poeta como outro qualquer*” escrito por José Paulo Paes. Romance autobiográfico é a história da vida de alguém contada pela própria pessoa. Neste trecho, o autor recorre a lembranças e fatos da sua vida para relatar uma seleção de informações a respeito da casa que o narrador frequentou quando criança.

A CASA

Não acredito que o futuro de quem quer que seja possa estar escrito com antecedência na configuração das linhas da mão ou dos astros do céu. Mas não posso deixar inteiramente de lado a ideia de o local de meu nascimento ter influído nos rumos de minha vida. Pois nasci numa livraria. Melhor dizendo, num quarto bem ao lado da Livraria, Papelaria e Tipografia J. V. Guimarães. É o que diz a placa da loja do meu avô materno, em cuja casa de Taquaritinga vim ao mundo no dia 22 de julho de 1926 [...]

Meu avô era português, mas viera ainda rapazola para o Brasil. Tivera uma vida meio aventureira de bombeiro e soldado nos tempos de Floriano Peixoto. Já era tipógrafo e dono de jornal em Ribeirão Bonito, São Paulo, quando se casou com minha avó, Cândida Marçal, ou Dona Zizinha, emérita contadora de histórias de sacis, bruxas e assombrações. Os filhos do casal nasceram todos em Ribeirão Bonito. A família veio completa para Taquaritinga quando meu avô resolveu para lá transferir seus negócios, menos o jornal.

Alguns anos atrás tive um sonho estranho com a casa de Taquaritinga onde vivi até os 11 anos. Sonhei que era um menino voador que fora pousar, feito passarinho, no teto da velha casa, para de lá ficar espiando o que se passa dentro dela. Escrevi então um poema a que dei o título de “A casa”. [...]

Minha mãe, que se chamava Diva Guimarães Paes, completara apenas o primário, mas redi redigia com correção e certo apuro literário, numa letra bonita, as cartas que me escrevia toda semana quando fui estudar fora. Era uma mulher baixinha e vivaz, sempre risonha (raríssimas vezes a vi triste), de uma bondade e de uma solicitude a toda prova.

Nos dias da minha infância interiorana, havia uma separação nítida entre o mundo dos adultos e o mundo das crianças. Ficávamos o menos possível dentro de casa, pois ali estávamos sob o olhar vigilante e autoritário dos mais velhos.

Longe dos pitos dos adultos, o quintal era a pátria da liberdade que nos pertencia por inteiro. Quase, porque, se bem pudéssemos trepar pelas árvores de fruta e nos empanturrar de mangas, laranjas, tangerinas, jaboticabas, uvas; os canteiros de verduras plantadas pelo meu avô e os canteiros de flores ciumentamente cuidados pela minha avó eram-nos zona proibida.

Quem se atrevesse a passar-lhes a fronteira estava sujeito a um puxão de orelhas. O meu companheiro de brinquedos era o primo Quinzinho, seis meses mais novo que eu e hoje um veterano endodontista em São José do Rio Preto.

Para nossa imaginação inflamada pelas aventuras dos seriados das matinês de sábado e domingo, o quintal se transformava, com a maior facilidade do mundo, em deserto árabe, selva africana ou faroeste bravio. Tínhamos um gosto especial por inventar esconderijos e passagens secretas. Quando meu tio Arnóbio, pai de Quinzinho, construiu casa própria e para ela se mudou, eu ia às vezes brincar no seu amplo pomar. Ali ajudei meu primo a escavar uma passagem secreta sob o muro da frente, por onde nos esgueirávamos para a rua quando nos dava na telha. O diabo foi que, com a primeira chuva, um pedaço de muro desabou sobre o buraco sorrateiramente escavado, para surpresa do tio Arnóbio, que nunca conseguiu descobrir a verdadeira causa do desastre. [...]

Um dia a casa foi vendida. Puseram abaixo o que restava dela e construíram no lugar um novo edifício. Que não cheguei a ver. Angustiava-me ir a Taquaritinga para assistir a enterros: avô, pai, avó, mãe, tios, tias. Com o desaparecimento deles e da casa, a cidade da minha infância também desapareceu. Por isso eu não pude mais voltar. Como voltar, se as cidades são no tempo, e não no espaço? E mesmo que eu tentasse voltar, a quem iria reconhecer, quem iria me reconhecer?

VOCABULÁRIO

Apuro: Toque de elegância, capricho, requinte.

Endodontista: Dentista especializado nas lesões que afetam a polpa e a raiz dos dentes.

Solicitude: Cuidado afetuoso, boa vontade.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Você já estudou que o texto pode apresentar dois tipos de narrador: o narrador-personagem e o narrador-observador. O narrador-personagem é aquele que conta, na 1ª pessoa, a história da qual participa também como personagem e o narrador-observador é aquele que conta a história do lado de fora, na 3ª pessoa, sem participar das ações.

Com base nessas informações, indique o tipo de narrador do Texto Gerador e justifique a sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

A habilidade exigida para responder a questão já foi objeto de estudo anterior. No entanto, é importante lembrar os tipos de foco da narração (narrador-personagem e narrador-observador) e suas características. Assim, a resposta correta é narrador-personagem. A justificativa se dá pela marca gramatical da 1ª pessoa e pela subjetividade.

QUESTÃO 2

Como você já observou, o Texto Gerador I é um texto narrativo. Notou que, ao apresentar os acontecimentos, o narrador descreve os lugares e as personagens envolvidas na

4

história. Essas características possibilitam que o leitor forme imagens desse ambiente e dessas pessoas (características físicas e psicológicas).

No trecho “*A Casa*” – fragmento do romance autobiográfico “*Quem, eu?: um poeta como outro qualquer*”, o narrador descreve duas casas: a casa que viveu quando criança e a casa com a qual sonhou. Utilizando de imagens (desenhos, charges e/ou outro tipo de texto imagético) ilustre de forma descritiva ambos ambientes.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta comentada

Para trabalhar a questão é necessário ressaltar que quando se lê um texto que descreve um local, o leitor, automaticamente, vai formando imagens mentais desse ambiente. Essas imagens são descritas pelo autor através da palavra e que, o leitor, poderá reproduzi-las utilizando-se de outros tipos de linguagem e de textos: a linguagem não verbal, o texto imagético.

QUESTÃO 3

Considerando ainda a descrição de ambientes e personagens, o narrador ao longo do Texto Gerador I descreve a personagem Diva. Complete o quadro com as características dessa personagem:

Personagem Diva	Características físicas	Características psicológicas

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta comentada

Para resolver esta questão, é importante que o professor explique para a turma as distinções entre características físicas e características psicológicas. Ressaltar que aquelas que se referem aos sentidos: visão, tato, paladar, olfato e audição, são as características físicas por representarem os traços exteriores do ser, como os traços faciais, as partes do corpo, o jeito de falar, andar e de se vestir. Já as características psicológicas são aquelas que dizem respeito aos aspectos emocionais e mentais do ser, tais como comportamento, qualidades, defeitos, personalidade, caráter, virtudes e preferências.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Os verbos empregados no Texto Gerador I, exemplificados nos quadros seguintes, mostram que o autor escreveu parte de sua autobiografia, ora utilizando a forma do presente do indicativo e ora utilizando do pretérito (perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito). Nesse contexto, o autor narra a sua própria história de vida apresentando um foco comprometido com a imagem que tem de si mesmo, do que viveu, e com a que pretende passar ao leitor. Assim, o texto é regado pela emoção que acompanha algumas experiências, as recordações da infância e a seleção dos acontecimentos; elementos que permitem uma recriação da realidade por ele vivida.

“Mas não posso deixar inteiramente de lado a ideia de o local de meu nascimento ter influenciado nos rumos de minha vida.”

“Um dia a casa foi vendida. Puseram abaixo o que restava dela e construíram no lugar um novo edifício. Que não cheguei a ver.”

Reescreva as passagens dos quadros abaixo, substituindo as formas verbais em destaque pelo tempo verbal futuro do presente. Se for necessário, faça alterações nas frases.

Habilidade trabalhada

Observar nexos lógicos no texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.

Resposta comentada

Ao realizar esta questão, o aluno deve perceber que a mudança de um tempo verbal pode acarretar alterações em outros verbos presentes no mesmo enunciado. Isso ocorre devido à correlação existente entre os verbos de um enunciado em prol da coesão sequencial do texto e até da coerência da mensagem que está sendo transmitida.

A reescritura das frases deverá ocorrer da seguinte forma:

Mas não poderei deixar inteiramente de lado a ideia de o local de meu nascimento ter influenciado nos rumos de minha vida.

Um dia a casa será vendida. Porão abaixo o que restará dela e construirão no lugar um novo edifício. Que não chegarei a ver.

QUESTÃO 5

Uma conjunção pode indicar diferentes relações de sentido nos enunciados em que está inserida. No trecho em seguida, observe que a conjunção destacada expressa uma circunstância.

“Quando meu tio Arnóbio, pai de Quinzinho, construiu casa própria e para ela se mudou, eu ia às vezes brincar no seu amplo pomar.”

Que tipo de circunstância expressa a conjunção em destaque? Assinale-a:

- a) Causa
- b) Comparação
- c) Tempo
- d) Condição
- e) Conclusão

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

Nesta questão, o aluno precisará perceber a importância da análise do contexto para a identificação do sentido apontado pela conjunção. A alternativa correta é a letra **C** – circunstância de tempo.

TEXTO COMPLEMENTAR

O texto complementar é mais um fragmento do romance autobiográfico “*Quem, eu?: um poeta como outro qualquer*” do escritor José Paulo Paes. Nesse trecho, o autor narra uma passagem da sua infância.

O GRUPO

Eu me desasnei aos 7 anos. Desasnar queria dizer alfabetizar-se: quem aprendesse a ler era promovido de asno a pensante. Fui alfabetizado por dona Dalila, professora do primeiro ano do Grupo Escolar de Taquaritinga. Um casarão que aos nossos olhos infantis parecia enorme, com suas salas de pé-direito muito alto, onde nos sentávamos em carteiras

colocadas uma atrás da outra feito bancos de trem. Delas ficávamos melancolicamente a espiar, pelas largas janelas, os pássaros voando e cantando livres lá fora, enquanto nós, aves engaioladas, tínhamos de ficar ali dentro a grasnar “bê com á, bá”, “bê com é, bé”, “bê com i, bi”, e assim por diante, até o fim de um alfabeto que parecia não acabar nunca.

O sacrifício valeu a pena: no meio do ano eu já estava lendo. E no dia em que, sem ajuda de ninguém, consegui decifrar letra por letra, palavra por palavra, uma notícia de jornal que meu avô lia religiosamente todas as noites, fiquei deslumbrado. O mundo era meu agora! Na matinê do domingo, contei a um conhecido de bem mais idade que doravante eu estava capacitado a ler qualquer coisa. Aí ele me fez uma pergunta matreira: “Mesmo que for em francês? Ou em inglês?” Embatuei: o mundo não era mais meu. Havia nele, muito mais coisas do que imaginava a minha vã suficiência de leitor principiante. Para chegar a conhecer uma pequena parte delas, eu tinha ainda muito chão pela frente. A sabedoria começa no reconhecimento de nossa própria ignorância. Ou, como dizia um filósofo cujo nome eu nunca soube, “só sei que não sei”.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Agora, é a hora da turma conhecer a história completa do livro “*Quem, eu?: um poeta como outro qualquer*” do escritor José Paulo Paes”. A turma será dividida em duplas que ficará responsável pela leitura e pela elaboração do resumo de trechos, previamente estabelecidos, desse romance. Cada dupla, seguindo a ordem cronológica do livro, apresentará oralmente para a turma o resumo do trecho lido. Depois da apresentação de todas as duplas, cada aluno deverá apresentar por escrito, um resumo do romance.

Habilidade trabalhada

Produzir resumos de romances lidos.

Resposta comentada

Considerando que a biblioteca da escola não possui o número de exemplares suficientes do livro “*Quem, eu?: um poeta como outro qualquer*” do escritor José Paulo Paes” para todos os alunos da minha turma, fiz cópias dos trechos selecionados para cada dupla e para que toda a turma tenha contato com a história na íntegra, cada dupla ficou responsável pela leitura e pela elaboração e apresentação do resumo dos trechos lidos.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Eliana Santos; GORDILHO, Tereza. Diálogo. **Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2009.

Currículo Mínimo – 2012. **Língua Portuguesa e Literatura**. SEEDUC.

Formação Continuada em Língua Portuguesa. Roteiro de Atividades – Versão do Professor. 2º ciclo do 3º bimestre do 9º ano. Eixo bimestral: Romance.

PAES, José Paulo. **Quem, eu? – Um poeta como outro qualquer**. São Paulo: Atual, 1996.

PROJETO ARARIBÁ. Português – 7ª Série. **Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida** pela Editora Moderna. São Paulo, 2006.

RELATO PEDAGÓGICO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO RA ORIGINAL - 2º CICLO 3º BIMESTRE

Como foi a aplicação das atividades propostas no RA?

O resultado foi muito bom. O interesse da turma foi despertado a partir da leitura do texto gerador. A relação de meus alunos com o ambiente *casa* apresenta todo um diferencial, pois muitos deles perderam ou tiveram as suas moradias interditadas em virtude da tragédia climática ocorrida na Região Serrana em 2011. Assim, o tema desperta não só o interesse, como faz surgir lembranças, tristezas, revoltas... A escola e a comunidade escolar estão

localizadas no bairro de NOVA FRIBURGO mais afetado pelas chuvas em 2011, inclusive, com o maior número de óbitos.

Quais foram as suas justificativas para a elaboração e inclusão dessas atividades?

As justificativas para a escolha do texto gerador se deu em decorrência da importância de se estabelecer vínculos com a leitura proporcionada na escola e pela escola com a leitura de mundo (leitura cotidiana da turma). As atividades foram elaboradas a partir das dificuldades que meus alunos apresentam em leitura, compreensão do que leem, e emprego de tempos verbais e, em produzir textos significativos.

Que benefícios o RA agregou em sua prática pedagógica?

O RA contribuiu e tem contribuído muito para um melhor direcionamento da minha prática pedagógica. Pude perceber através do RA, a necessidade de se estabelecer elos entre os três eixos linguísticos: leitura, uso da língua e produção textual.

Você contou com parcerias para implementar seu Roteiro de Atividades? Quais foram e como foi o trabalho?

Contei com a parceria da Agente da Sala de Leitura e moradora da comunidade escolar.

Quais outros recursos foram utilizados? De que maneiras eles estavam vinculados ao seu planejamento e a implementação do RA?

Utilizei reportagens de jornal local da época da tragédia de 2011 e atuais que, em quase todas as edições, trazem textos relacionados ao tema casa (moradia), vídeos do YouTube, letras de músicas e tirinhas sugeridas através dos fóruns. A vinculação desses recursos está relacionada e associada aos temas trabalhados: moradia, aluguel social, construção de área de riscos, desabamentos de residências, interdição de imóveis, desvio de verbas públicas que deveriam ter sido empregadas na construção de casas para os ainda desabrigados (temas que fazem parte da realidade cotidiana da minha turma).

Você desenvolveu algum outro material ou apostila com seus alunos?

Foram coletadas e organizadas em portfólio, letras de música, tirinhas, fotos e várias reportagens locais sobre os temas moradia, aluguel social, construção de área de riscos... Após coleta do material sugeri que as reportagens fossem organizadas em ordem cronológica e apresentei a proposta de comparação de imagens janeiro/2011 – setembro/2013 (fotos feitas pelo celular). Em seguida, aconteceram duas atividades de produção textual: 1ª - pedi que descrevessem a sua cidade, o seu bairro, a sua casa em dois momentos (o anterior -2011 e o atual - 2013); 2ª – que através de imagens retratassem a casa de seus sonhos.

Como você poderia descrever a mudança observada em seus alunos?

Ao realizar o trabalho com o RA associado às suas realidades, observei que os alunos mostraram maior interesse pela realização das tarefas, sentiram vontade de falar e expor suas opiniões e experiências, participaram mais das aulas, sentiram-se valorizados por perceberem que os seus problemas, suas dificuldades são percebidos por outras pessoas fora da comunidade a que pertencem, assim, demonstraram ser e estar mais esperançosos quanto às mudanças e ao futuro do local onde vivem.

Quais foram suas principais ações na implementação do RA?

Trabalhar o RA vinculado à realidade local. Para isso, comecei o trabalho com a exibição de vídeos das músicas: Casa no campo (Zé Rodrix) e De volta pra casa (Cássia Eller) trabalhei com jornal local, letras das músicas e tirinhas. Essas ações culminaram com realização de trabalhos individuais e em grupos e montagem do portfólio.

Quais foram os resultados obtidos?

Os resultados estão sendo obtidos de forma gradativa: a turma está mais interessada, mais participativa e apresentando melhor aprendizagem e melhores resultados.

O que você aprendeu durante a implementação do RA?

Aprendi que o sucesso de nossas aulas está ligado à contextualização que fazemos dos conteúdos abordados. Existe a necessidade de dar significado ao que está sendo ensinado / aprendido. É preciso dar vida ao texto. Utilizá-lo como uma estrada de mão dupla: O texto sendo levado para a vida e a vida sendo levada para o texto.